

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-663-8

DOI 10.22533/at.ed.638200812

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse segundo volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em música.

Estudos literários, com onze contribuições, traz análises sobre Bruno de Menezes, Clarice Lispector e Mário de Andrade, lírica na sala de aula, imigração e identidade japonesa e semiótica greimasiana. Além desses conteúdos, temos Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Vergílio Ferreira, José Régio, Jorge de Sena, Ruy Duarte de Carvalho e Jorge Barbosa.

Em estudos em música, com sete capítulos, são verificados estudos que versam sobre Villa-Lobos, Cornélio Pires, Mozart, a partir do seu concerto para piano. Além desses relevantes conteúdos, temos considerações sobre a prática coral, a musicoterapia e o kpop.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BRUNO DE MENEZES: VIVÊNCIAS E POÉTICAS	
Lorena Cácia de Jesus dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6382008121	
CAPÍTULO 2	14
O EMPODERAMENTO DAS MULHERES NOS ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR	
Luana Munhoz Soriano Kubis Specht	
Rodrigo Augusto Kovalski	
DOI 10.22533/at.ed.6382008122	
CAPÍTULO 3	29
MÁRIO DE ANDRADE, INTÉRPRETE DO BRASIL: FICCIONALIZAÇÃO DO CANTADOR NORDESTINO	
Suéilton de Oliveira Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6382008123	
CAPÍTULO 4	40
ESTUDOS COMPARADOS: INCURSÕES DA POESIA LÍRICA EM SALA DE AULA	
Amanda Ramalho de Freitas Brito	
DOI 10.22533/at.ed.6382008124	
CAPÍTULO 5	50
HARU ET NATSU CARTAS PERDIDAS: IMIGRAÇÃO E IDENTIDADE JAPONESA NO BRASIL	
Teresa Rinaldi	
DOI 10.22533/at.ed.6382008125	
CAPÍTULO 6	64
OS SENTIDOS DO CONTO “DIANTE DA LEI” NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA GREIMASIANA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
Cícero Freud Lacerda Leite	
DOI 10.22533/at.ed.6382008126	
CAPÍTULO 7	77
CARTA DE SÁ-CARNEIRO A PESSOA: A INSCRIÇÃO DO EU NO DISCURSO	
Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes	
Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.6382008127	
CAPÍTULO 8	92
LITERATURA E CINEMA: ENTRE O DESEJO DO INDIZÍVEL E A SEDUÇÃO DA	

IMAGEM EM VERGÍLIO FERREIRA

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

DOI 10.22533/at.ed.6382008128

CAPÍTULO 9..... 101

O MITO DE NARCISO REVISITADO POR JOSÉ RÉGIO E JORGE DE SENA

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6382008129

CAPÍTULO 10..... 111

REPRESENTAÇÃO ETNOGRÁFICA EM LAVRA DE RUY DUARTE DE CARVALHO

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

DOI 10.22533/at.ed.63820081210

CAPÍTULO 11..... 122

O PAPEL DA SECA E DA PESCA DA BALEIA NA EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

DOI 10.22533/at.ed.63820081211

CAPÍTULO 12..... 129

ATRAVESSANDO O SAMBA DO “ESTADO NOVO”: OUTROS CARNAVAIS

Adalberto Paranhos

DOI 10.22533/at.ed.63820081212

CAPÍTULO 13..... 143

O “SELO VERMELHO” DE CORNÉLIO PIRES: UMA PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO

Carlos da Veiga Feitoza

DOI 10.22533/at.ed.63820081213

CAPÍTULO 14..... 160

ANÁLISE CRÍTICA DO CONCERTO PARA PIANO EM DÓ MENOR KV 491 DE W. A. MOZART

Angélica María Sánchez Bonilla

DOI 10.22533/at.ed.63820081214

CAPÍTULO 15..... 176

O BINÔMIO PENSAMENTO-INTELIGÊNCIA NAS NEUROCIÊNCIAS PASSANDO PELA TEORIA DA INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL: UM PEQUENO CASO DE PRÁTICA CORAL

Edson Hansen Sant'Ana

DOI 10.22533/at.ed.63820081215

CAPÍTULO 16.....	211
“A MÚSICA NUNCA PAROU”: PASSAGENS ENTRE ENSAIO, OBRA FÍLMICA E MUSICOTERAPIA	
Ana Maria de Barros	
Ana Maria Martins Alves Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.63820081216	
CAPÍTULO 17.....	225
O QUE CANTAM AS MULHERES EM TRATAMENTO DE INFERTILIDADE ACOMPANHADAS EM MUSICOTERAPIA?	
Eliamar Aparcida de Barros Fleury	
Mário Silva Approbato	
Maria Alves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.63820081217	
CAPÍTULO 18.....	233
ENTENDENDO KPOP: PADRÕES MUSICAIS A PARTIR DO MODELO BENNETT	
Helena Spiassi Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63820081218	
SOBRE OS ORGANIZADORES	238
ÍNDICE REMISSIVO.....	240

REPRESENTAÇÃO ETNOGRÁFICA EM LAVRA DE RUY DUARTE DE CARVALHO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão 15/10/2020

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

CHAM, Departamento de Estudos Portugueses
FCSH, Universidade NOVA de Lisboa
<https://orcid.org/0000-0001-5694-5781>
CIÊNCIA ID: 2115-197A-7975

RESUMO: A delineação etnográfica assenta o seu olhar num contexto e numa história. Situa-se, portanto, no espaço e no tempo e tenta entender o outro. A descrição é direta nas suas palavras e é mediatizada por todos os meios de acesso possível, nomeadamente através da cartografia, fotografia e do diário de campo, dada a sua replicabilidade. Desse modo, a descrição etnográfica faz da sua especificidade a conexão existente entre o estudo da cultura e da escrita. Trata-se, pois, de uma escrita que faz depender a narração pessoal da descrição, sendo que essa narração não deixa de estar presente como uma verdadeira introdução ao que se segue na descrição etnográfica. Neste sentido, procuro com este artigo apresentar uma abordagem da representação etnográfica na obra *Lavra* (2005) de Ruy Duarte de Carvalho (1941-2010), um autor que nasceu em Portugal, e, adquiriu a nacionalidade angolana. Refira-se que o título *Lavra*, além de significar a lavoura de algodão, também tem o significado de “ser da fabricação, da execução” e da criação de poema de Ruy

Duarte de Carvalho, de 1970 a 2000.

PALAVRAS-CHAVE: Angola, Ruy Duarte de Carvalho, etnografia, viagem.

ETHNOGRAPHIC REPRESENTATION IN RUY DUARTE DE CARVALHO'S *LAVRA*

ABSTRACT: Ethnographic delineation sets its sight on a context and on a story. Therefore, it's based in space and time and it tries to understand another. The description is direct in its words and it is mediated by every mean of possible access, namely through cartography, photography, and field diary, given its replicability. In this way, the connection between the study of culture and writing is the specificity of ethnographic description. Hence, it is a writing style that makes personal narration dependent of description; this narration is nevertheless present as a true introduction to what follows in ethnographic description. In this sense, with this article I aim to present an approach to ethnographic representation in the work *Lavra* (2005) by Ruy Duarte de Carvalho (1941-2010), a Portuguese-born author that acquired Angolan nationality. It should be noted that the title *Lavra*, which translates to cotton farming, also means “related to manufacture, operation” and is related with Ruy Duarte de Carvalho's poems from 1970 to 2000.

KEYWORDS: Angola, Ruy Duarte de Carvalho, ethnography, travel.

Pretendemos, com este capítulo, apresentar uma breve abordagem da representação etnográfica na obra *Lavra*

¹ Este capítulo resulta de uma publicação, com o mesmo título, feita no livro de atas do *I Encontro Internacional de Língua Portuguesa (LUSOCONF 2018)*, organizada pelo Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em 2018.

(2005), de Ruy Duarte de Carvalho (Lisboa, 1941 – Angola, 2010). A expressão representação etnográfica equivale a uma fase de apresentação do resultado do trabalho de campo obtido e da comparação entre informações recolhidas e estratégias discursivas. Deste modo, diríamos que o movimento do escritor ultrapassa o campo da conceituação concretizada e o seu trabalho com a linguagem que se dá com o seu olhar subjetivo cobre os factos e os acontecimentos de uma determinada época.

Neste contexto, quem conta uma história, parte tanto da experiência que tem dela quanto do conhecimento que passou a ter com a observação e participação dessa mesma história, uma vez que o trabalho de campo é visto como sendo a principal característica da antropologia, em que os antropólogos observam as comunidades que estudam, com o propósito de fazer a recolha etnográfica. Há, portanto, uma preocupação em filtrar, através do seu olhar, algumas experiências para as poder partilhar com os outros. É neste contexto que Ruy Duarte de Carvalho apresenta alguns exemplos de escritas empenhados na observação e na descrição de sistemas culturais do sudoeste de Angola, como consequência de algumas experiências que teve com os Kuvale/Mucubais, um povo transumante que vivia nessa região do país, como se pode certificar na seguinte transcrição do texto “Produção histórica de identidades coletivas diferenciadas no sudoeste litoral de Angola: a insularização Kuvale e a integração Kimbar”:

Os resultados do estudo que, desde 1992, venho aplicando ao sudoeste angolano, têm procurado dar notícia de um pequeno grupo de pastores geográfica e socialmente envolvidos por uma situação histórica e política que os constitui como sujeitos culturalmente muito diferenciáveis dentro da própria especificidade angolana do presente. Tal especificidade, tanto económica como social e cultural remete-os sem equívoco à escrita categoria de “etnia” *of* de sub-etnia, numa altura em que as etnias cedem lugar às “raízes” étnicas ou *eticistas*. (Carvalho, 2008:129).

Sónia Miceli ao fazer referência a palestra “Literatura e antropologia: possíveis interferências”, proferida por Ruy Duarte de Carvalho, na Universidade de São Paulo, em junho de 2004, defende que o autor:

Enunciava alguns dos possíveis cruzamentos entre os campos da escrita literária e da escrita e pesquisa etnográficas, identificando três movimentos: o da convergência de literatura e antropologia em momentos específico, como por exemplo, a que se deu no surrealismo; o que vai da literatura para a antropologia, particularmente visível na época da chamada antropologia pós-moderna; e o movimento inverso, ou seja, aquele que vai da antropologia para a literatura. Este último é essencial para entender a formação das literaturas surgidas em contextos coloniais, como por exemplo a angolana, porquanto a literatura de viagem desempenhou um papel fundamental numa fase inicial dessas literaturas, da mesma forma que a posterior apropriação,

por parte dos escritores locais, do conhecimento etnográfico – e, mais ainda, a própria concepção da literatura enquanto etnografia no seu sentido literal, ou seja, enquanto descrição dos povos que constituíam as jovens nações independentes – possibilitou a formação de literaturas comprometidas com a construção da nação. (Miceli, 2016:26).

Ana Maria Martinho Gale, numa abordagem sobre a etnografia como uma forma de abordagem nas literaturas africanas de língua portuguesa, refere que a escrita produzida por escritores e missionários da época colonial e depois das independências foi inspirada em registos etnográficos. (Miceli, 2016). Ruy Duarte de Carvalho, numa das suas experiências coloniais, testemunhou um massacre que presenciou em Angola, facto que ocorreu, em 1961, quando tinha apenas 19 anos, altura em que se encontrava a trabalhar nas matas de Uíge. (Carvalho, 2011).

Assumi que sobreviveu a tempo de se recompor dessa perplexidade que teve a infelicidade de presenciar. Refira-se que o autor foi viver, com a sua família, no sul de Angola na década de cinquenta, uma oportunidade que lhe permitiu conviver com um contexto diferente do de Portugal, tendo-se, por exemplo, trabalhado em vários locais do país, o que o fez aludir o seguinte, na parte “5 – Paisagens & fronteiras” do texto “Falas & vozes, fronteiras & paisagens...escritas, literaturas e entendimentos”:

Quiseram as determinações do destino que a minha língua materna seja a língua portuguesa... e que ela tenha vindo a ser o principal terreno e instrumento do labor existencial e social [...] que fizeram de mim um sujeito [...] fora da geografia humana e física que me viu nascer ... quer isto dizer que todo o meu investimento pessoal, literário e cívico, se viu aplicado a um habitado [...], por seres humanos a quem, na sua maioria, couberam outras línguas maternas [...]. (Carvalho, 2008:20).

O autor faz uma descrição direta com palavras mediatizadas por todos os meios de acesso possível, sobretudo por intermédio da cartografia, fotografia e do diário de campo. A descrição etnográfica faz da sua especificidade a conexão existente entre o estudo da cultura e da escrita. Trata-se, portanto, de uma abordagem que faz depender a narração pessoal da descrição, sendo que essa narração não deixa de estar presente como uma verdadeira introdução ao que se segue nessa descrição. Portanto, o autor, com uma poética iniciada em 1970, ampliou e divulgou esses textos, numa modalidade empreendida por muitos autores que principiaram a sua escrita antes da independência, conforme defende Ana Maria Martinho Gale:

As the independence, all this archive was immediately recovered and transformed and the texts written before soon became published and extensively disseminated. The revolutionary practice influenced very strongly the rehabilitation of cultural observation. Much of it was again

inspired in the former ethnographers. However, the modernization of fieldwork encountered new methodologies through writers like Duarte de Carvalho who of recollection that would restore Angolan Ethnography (Gale, 2011: 54).

Tendo os pastores Kuvale/Mucubais na base da sua produção literária, o autor, em estudo, nasceu para a literatura com o livro *Chão de Oferta* (1970-72), seguindo-se *A Decisão de Idade* (1972-74). Dois anos mais tarde publicou *Exercícios de Crueldade* (1975-78), e, um ano depois *Sinais Misteriosos... Já Se Vê...* (1977-79). Também escreveu o livro *Lavra Alheia I (Ondula Savana Branca...)* (1977-80), uma obra onde empreendeu “um exercício pioneiro de apropriação/tradução da grande lírica oral, quase que traduzindo em palavras o movimento ritualístico de línguas africanas” (Nascimento, 2010:14). Na sua nota introdutória, o autor dá-nos a conhecer as três partes que a compõem: versões, derivações e reconversões. Essa composição resulta do tratamento que deu a algumas expressões orais da cultura africana.

Refira-se que as tradições orais nas sociedades tradicionais africanas comprovam que os sustentáculos da cultura estão baseados nos valores e nas crenças difundidas pela tradição que acautelam as contraversões morais e o desrespeito ao legado ancestral da cultura. Para este assunto, Ruy Duarte de Carvalho observa que:

Este livro, dividido, em três partes – versões, derivações, reconversões –, resulta do tratamento dado a vários testemunhos da expressão oral africana. [...]. O meu objetivo, ao reunir em volume parte do resultado da atenção e do labor que tenho dispensado à expressão oral, corresponde à retenção da hipótese de poder trabalhar ou reconverter para poesia alguns materiais de origem africana [...]. Ao capítulo versões corresponderá a modalidade 1. Trabalhei aí, de facto, peças formalmente estabelecidas já com poesia em língua francesa ou inglesa. A modalidade 2 foi a que utilizei no tratamento do kwanyama do capítulo derivações, aproveitando traduções literais de cantos e imprecações que, conforme os casos refundi, aglutinei ou reordenei [...]. (Carvalho, 2005:155).

Quanto à expressão “oral” que o autor referencia no primeiro parágrafo desta passagem, convém referir que Angola, assim como os outros países africanos, é marcado por um imaginário que tem a tradição oral como um ponto fundamental da sua história, dada a importância que ela assume na cultura africana. Neste sentido, Ruy Duarte de Carvalho traduz para a escrita “alguns materiais orais” africanos com o propósito de dar a conhecer o seu trabalho de antropólogo e de assegurar a reconstrução e a perpetuação da memória africana.

Para o efeito, publicou outros poemários, como *Hábito da Terra* (1979-86); *Lavra Paralela* (1983-86); *Ordem de Esquecimento* (1987-94); *Da Lavra Alheia*

II (Observação Direta) (1999-2000) e *Diário* (1993-98). Ambos os livros estão reunidos na coletânea *Lavra. Poesia Reunida* (2005). O supracitado autor explica que os procedimentos adotados para a sua organização, como se pode certificar na seguinte transcrição:

.....como não nasci ensinado e vivi muito, nem tudo, hoje, é evidente, nem me merece aqui o mesmo apreço a certas peças conservei-as só por respeito à devoção e ao gosto de alguns leitores antigos e porque por essa via talvez tenham, quem sabe, chegado a fazer parte de um certo tempo muito localizado mas que foi o nosso a outras dei pequenas voltas para as tornar mais as mesmas, inclusive a alguns inéditos, poucos, de que nunca consegui livrar-me a esses, juntos com avulsos publicados fora dos livros originais, agrupei-os numa adenda acho que de 98 para cá, talvez, passei a creditar a outras vazões de escrita os fluxos poéticos que se me foram atravessando (Carvalho 2005:9).

Além da poesia, a sua produção literária é constituída por obras, como *Vou Lá Visitar Pastores* (1999); *Papéis do Inglês* (2000); *Como se o Mundo não Tivesse Leste* (1977) e (2003). Também publicou o livro *Atas da Maianga (dizer da(s) Guerra(s) em Angola (?); As Paisagens Propícias* (2005a); e *Desmedidas* (2006). Na categoria ensaio, publicou *O Camarada e a Câmara* (1980); *Ana a Manda, Os Filhos da Rede* (1989) e *Aviso à Navegação* (1997); *Os Kuvale na História, nas Guerras e Crises* (2002). Algumas intervenções orais – cerca de cinquenta – foram reunidas em *A Câmara, a Escrita e Coisa Dita...* (2008). Também publicou a obra *Desmedida – Luanda, S. Paulo, S. Francisco e Volta* (2006).

No que se refere a sua poesia, Ana Mafalda Leite fala-nos de um experimentalismo, de errância “técnico-compositiva, de improvisação de novas formas e, ao mesmo tempo, inserida nesta aparente e muito rigorosa divagação, a permanência obsessiva de algumas procuras temáticas, a insistência em retomar livros anteriores partes de versos, frases, palavras, como que em busca de sentido” (Leite, 1998:133). Nessa linha de pensamento, a mesma autora parte do que foi escrito para “regressar à luz da página como citação, memória esquecida, que apenas a reinscrição ativasse” (Leite, 1998:133). Encontramos, portanto, uma constante interrogação em simultaneidade com a criação da sua poesia, num processo de “autocriação”. Nesta ótica, a supramencionada Ana Mafalda Leite defende ainda que:

O percurso textual parece criar [...] as suas formas específicas de desenvolvimento do ser criador, ao investir o sujeito criado, que se (de) nuncia, na atividade de construção poética. Deste modo, a consciência que se entrelê no fazer do poema é também uma demanda a forma dos sentidos. Indo um pouco mais longe, observa-se que a noção de sujeito e de poema, em processo de gestação e de reformulação, se articula com a noção espaço, mais propriamente, “noção geográfica”,

título de poema e verso que aparece com frequência nos textos do autor angolano” (Leite, 1998:133).

Veja-se, por exemplo, o texto “Noção Geográfica – *poema para cinco vozes e coros*”, um texto que apresenta como parte inicial uma “Preposição” com uma notação de “voz off”. Trata-se de uma “preposição” que coordena a visão do poeta com a sua expedição literária que faz ao longo do texto, procurando, além de uma notação etnográfica, referenciar alguns aspetos sociológicos e geográficos de Angola. O tempo, numa fase inicial, assume uma posição de fronteira entre “a fartura” e a “surda seca”, uma colocação que propende avocar a queda da chuva e a madureza de “frutos”. Veja-se a seguinte transcrição do texto: “Um tempo tanto importa / de fartura quanto de surda seca se devolvido à noite / um nome dado aos corpos para demandar a chuva / Uma palavra que aboreshça as mãos / e amadureça os frutos” (Carvalho, 2005:66).

A sua percepção em “off” fê-lo exsudar o odor de um gérmen a prosperar nas areias. Entendeu partir em busca da “fogueira”, um “halo” que está na base da vida porque pode, por exemplo, ser usada na preparação da “farinha crua”, alimento usado em Angola. Imaginou agitar e materializar esse pensamento “em céu aberto”, através de uma confusão que provocaria entre o calor do seu corpo e o do “braseiro”. Há uma recuperação da memória africana na medida em que referencia a indagação do fogo vital, visto que está na base das conceções de permuta e de correlação entre os homens: “Das longas noites me transpira o / cheiro de uma semente a progredir-se inchada vertida / na escorrência das arreia / [...] / (Carvalho, 2005:66).

Essa posição do poeta, notação de um homem simples, remete-nos para a ideia de um protagonista que nos aduz para uma viagem iniciática que se principiou com a procura do fogo sagrado, um conceito que, segundo Gaston Bachelard “sugere o desejo de mudar, de apressar o tempo, de levar a vida a seu termo, a seu além” (Bachelard, 1999:25). Tratando-se de um texto “teatral”, integra referências às vozes solo, o uso da canção e das falas de personagens-símbolo, como a mulher, o feiticeiro, o herói e o rei, emblemáticas de uma vertente coreográfica na escrita de Ruy Duarte de Carvalho. Representa uma abordagem temática alargada e compositiva com uma construção poética fundamentada em aspetos espetaculares, cénicos, musicais “e dramáticos que melhor se adequam aos sentidos culturais/orais em que o texto da geografia africana se ritma”. (Leite, 1998:135).

Essa asserção teatral reside na própria estruturação do texto (Cf. pp. 67-101), que inclui, além da já referida “Proposição – voz “off” (Cf. 66-68), alguns atos como “Primeira proposta para uma noção geográfica” (Cf. pp. 68-72), explanada em “solo - pastor” (Cf. pp. 68-72); “Noção geográfica – Proposta para quatro vozes e coro” (Cf. pp. 72-92), compreende conforme as suas intervenções: herói, coro, herói,

coro, herói, rei, coro, rei, coro, rei, herói, coro, herói, coro, mulher, herói, mulher, coro, mulher, coro, mulher (com a “canção da mulher”), coro (seis vezes seguidas), mulher, coro, mulher, coro, mulher, coro, rei, coro, sacerdote (com introdução do texto “canção do sacerdote”), coro (três intervenções seguidas). Inclui, ainda, “Remate – A decisão da idade” (Cf. pp. 92-101), que compreende apenas as vozes do herói e do coro. Nesta parte do texto, de forma alternada, o herói atua por cinco vezes e inclui “uma canção do herói”. O coro, com oito intervenções (Cf. pp. 94-101), atua três vezes seguidas.

O poema, exemplo de reflexos etnográficos, presentes na obra *Lavra*, provoca uma união indireta com algumas inquietações de cariz nacionalista. Evidencia-se, como evasão poética da sua difusão genuína, o facto de sustentar um diálogo com o arquétipo do género épico, num diálogo intertextual granjeando readquirir uma unidade idealizada como signo da nação. Recorre, analogamente, a memórias que a escrita perpétua, traçando ruturas e consecuições, as quais fazem parte da história real das nações comprometidas. Escrita na fazenda de Cahombo, Cacuso, Malange no dia 25 de outubro de 1974, o poeta recorre à memória para teatralizar na expedição continental pelo património cultural africano, facto que lhe permite experienciar e abordar na sua escrita etnográfica.

É um texto que resulta do seu trabalho de campo que desenvolveu como antropólogo. Dá-nos, por isso, uma visão de antropólogo-etnógrafo-poeta – que busca retomar e assentar uma carga poética substancial, desvanecida de outros textos. Por esse fundamento, concede ao seu trabalho sinais de lugar e de tempo, qualidades substanciais à substantividade da sua poesia, consequente da sua “experiência de contacto”.

“Noção Geográfica” figura-se como sendo uma recriação poética da ação humana africana, desempenhada por clichés fundamentais apontados na matriz cultural da África bantu. O poema retoma um passado heroico ancestral, que pela escrita é atualizado no presente. Deste modo, a radicação poética do autor metaforizada na ideia da “transumância”, da observação/convívio consequente da mundividência observada e retratada está na base da abordagem etnográfica da obra *Lavra* (2005).

Porquanto, no primeiro poemário que a integra, *Chão de Oferta* (1972) apresenta-se como um “louvor da terra” (Leite, 1998:134). Partilhando da opinião da supracitada Ana Mafalda Leite, diríamos que se dá uma fusão entre o ser, terra e escrita “onde harmonicamente a escrita circunscreve, grava o sujeito ofertado ao chão. Ato de envolvência totalizante, a lírica não questiona, mas abraça, enovela; o sujeito não se desdobra, mas entranha-se, nasce, na telúrica feminina; a geografia dá-se a conhecer como presença – *Novembrina Solene*” (Leite, 1998:134). É da observação da transumância dos pastores, portanto os Kuvale ou mesmo os

Mucubais, que nos consegue dar a entender os seguintes momentos etnográficos do texto “Novembrina Solene – Transmutação das Águas:

Fazem-se os rios / despontam os capins / passam rebanhos / e cruzam-se recados de água achada. / Atingem-nos murmúrios de manadas / sofreguidão liberta a derramar-se em dambas. / Despertam-nos vagidos de recentes crias / paridas como água pelos caminhos / e o seu olhar serve de espelho ao verde / de que se fez o leite a derramar-se / Farto / na áspera ternura dos seus beijos // [...] / (Carvalho, 2005:48-49).

Ruy Duarte de Carvalho transforma a sua produção poética em testemunho relevante para os estudiosos da cultura angolense. Esse comportamento memorial, discursivo e etnográfico é uma forma de readequar lugares, plasmar sentidos e discursos de tempos passados. É nessa ótica que a coletânea *Lavra* (2005) personifica a asseveração nacional angolana e africana, por intermédio de uma pluralidade de temáticas abordadas e de um patenteamento de especificidades locais, mais concretamente do sul do país, região ocupada pelos pastores mucubais, um povo que o autor se dedicou a observar, analisar e a abordar na sua escrita.

Assim, no referido poema “Noção Geográfica – *poema para cinco vozes e coros*”, menciona alguns pastores que se encontram no norte, em resultado, provavelmente, de alguma transumância ao referir que sabe de algum “pastor detido ao norte / envolto na poeira do seu rasto quando da luz lhe vem / um vivo aroma soprado pela voz de um animal que / contra a viração subtil fim da tarde depõe a queixa / aflita de estar vivo / (Carvalho, 2005:67).

Também nos dá uma notação dos pescadores cuja atividade profissional e sua sobrevivência procede da benignidade da água: “De um pescador eu / sei a graça que acrescenta ao seu impulso por entender-se / exposto à mansidão das águas e descobrir na perfeição / do gesto a tessitura leve que o rodeia” (Carvalho, 2005:67).

O autor, em apreço, oferece-nos uma produção poética que pode ser considerada uma poética do espaço. Isto porque, por um lado, a região semidesértica do sul de Angola serve-lhe de observação e de base temática e, por outro lado, o espaço gráfico também lhe serve de base telúrica e de orientação criativa. No ato “solo - pastor” decifra a sua consciência geográfica, que se situa em quatro direções inerentes ao sol.

O poeta passa a ser um representante das comunidades angolanas esquecidas e abandonadas, caso dos Kuvale/Mucubais. Evidencia a ideia de um herói que no início da sua aventura encontrou várias dificuldades, derrotou alguns aspetos nebulosos e suportou algumas controvérsias, dando a entender que aquando da presença portuguesa no país, os confrontos foram intensos e violentos. A partir

desse momento a geografia africana e a população passam a estar no suporte do que os circundavam. Pressagia a transposição das fronteiras do continente, facto que está intrinsecamente associado ao mar.

Desta feita, sendo um conhecedor consciente dos territórios e das direcções, testemunha a noção geográfica e “identifica as quatro direcções / do sol às muitas mais que o homem tem”. Também admite que: “Habitó um continente e a comunhão prevista / além dos horizontes por transpor. / Renovo-me em saber, olhando o sol / acesa a cor para além destas fronteiras. (Carvalho, 2005:68).

A dimensão dessa noção geográfica assumida pelo autor assume uma conotação simbólica, em que o herói principia um itinerário em direcção ao mundo de forças desconhecidas. A figura do pastor através da configuração de vestígios etnográficos testemunha o seu conhecimento da terra, de traços culturais de Angola e a sua “noção geográfica”, facto que advém mormente da sua dita transumância. Essa viagem é consumada pelo continente e essa “noção geográfica” é norteada pelo saber no sentido de uma visão interna subjetiva e, simultaneamente, de um sentido externo de auscultação da natureza. O continente africano apresentado de norte a sul remete-nos para a geografia que organiza o plano do espaço e faz uma análise da história.

Para este estudo merece, igualmente, destaque o poemário *Hábito da Terra*, livro que integra a dita coletânea *Lavra* (2005), em estudo. Centramos a nossa atenção sobretudo na segunda parte do livro, “Provérbios e Citações”, onde se encontram os textos derivados de enunciados africanos. Veja-se a seguinte transcrição:

Omili yange iwa ili m'ongubu / Omupira wange muwa r'oilongo. // A minha bengala metida em espinheiras, dentro do cercado / Está longe de casa o meu melhor escravo. /KWANYAMA // Está escravo da casa o meu melhor longe, sou escravo da casa dentro do cercado, cerquei-me de casas. Longe de espinheiras eu sou a bengala cercada de escravos. Sou escravo do longe que cerquei de casas dentro de espinheiras. Estou dentro (Carvalho, 2005: 240).

O material angolano em foco compreende três textos de origem Kwanyama, subgrupo do povo ovambo que fala a língua cuanhama, língua nígero-congolesa falada por cerca de 420 mil pessoas em Angola e 715 mil pessoas na Namíbia, e dois pertencentes aos Nyaneka, povos que habitam a mencionada região semidesértica do Sul de Angola.

Procurando valorizar o primeiro texto dos Nyaneka, segundo o ordenamento original de *Hábito da Terra*, diríamos que nos permite apreender alguns aspetos do seu processo criativo, fazendo o autor aludir, no texto “Arte Poética – Aprendizagem do dizer festivo”, que: “Em busca das coordenadas recorro diligente à pauta de

um compasso para saber no texto em que me inscrevo o que se sabe havia já, as leis que alguma angústia desvendasse, o legado da argúcia, a vocação da pauta” (Carvalho, 2005:229). O mesmo autor admite, ainda, que “Um texto é como um esforço de existir. A intenção de lado, uma moral herdada. Do outro lado o curso das palavras, a esteira do seu eco, os sons e os gestos seguidos uns dos outros, um som que pede um som e essa resposta é já um bolbo de emoção autónoma, para florir madura, à revelia da intenção primeira” (Carvalho, 2005:229).

O texto que apresenta a expressão local – “Olawelu Iwangwanlawangala p’ongalu” – sugere a fase inicial da escrita, decorrente do contacto entre angolanos e portugueses, revelando-se a primeira intervenção sofrida pelo povo *Nyaneka*, que passa da tradição oral à documentação escrita. Como que encerrando essa sequência, a palavra *Nyaneka* é usada para nomear um agrupado de etnias agropastoris do sudoeste do país. Um outro texto de cariz etnográfico apresentado é:

Ndapewa oilonga idiu r’ombala / Orubondya omufya wediva / Orurumba esosolo n’omaoro / Orubumbata omeva m’osimbale / Oruyuva ongobe n’onyala /Orura omuti n’enyala / Orunyanera oufila r’ombada yomeva.
/ KWANYAMA. // Os duros trabalhos que lhe foram dados para fazer na ombala: / vedar com uma linha um rombo num tanque/ varrer os macutas sem usar vassoura / com a ajuda de um cesto transportar a água / abater um boi servido de agulha / esfolar esse boi apenas com as mãos / derrubar um pau só com as próprias unhas / secar a farinha espalhando-a na água (Carvalho 2005, 240-241).

Em suma, aflora na escrita de Ruy Duarte de Carvalho um exímio espaço que restringe o número que os antecede. Uma construção que pende a ampliar o protótipo habitual devido à profusão de termos que agregam as linhas do seu enredo, em antagonismo com o vocabulário componente nomeadamente da tessitura *Nyaneka*. O seu texto incorpora uma sequência literária instruída, em que o autor adota uma poética do espaço, tendo como base a sua visão antropológica que faz do trabalho de campo para produzir uma escrita vocacionada para a representação etnográfica, visando oferecer os seus olhos aos leitores para visualizarem o que teve a oportunidade de captar com o decorrer das suas sucessivas idas ao sul de Angola.

REFERÊNCIAS

Araújo, Maria Manuela Jales Camposana. **Textos Afro-americanos e Textos Africanas: dis-cursos do eu repartido da diáspora discursiva**. Orientadora: Maria Teresa de Salter Cid. Tese (Doutoramento). Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa. 2008.

Bachelard, Gaston. **A Psicanálise do Fogo**. 2.^a ed.; Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

Cardoso, Claudiana Fabiana de Oliveira. 2011. A Jornada do Boi em Dois Poemas de Ruy Duarte de Carvalho. *Mulemba*, 1 (4), 81-91.

Carvalho, Ruy Duarte de. **A Câmara, a Escrita e a Coisa Dita... Fitas, Textos e Palestras.** Luanda: INALD. 2008.

Carvalho, Ruy Duarte de. **Lavra. Poesia Reunida 1970/2000.** Edições Cotovia. 2005.

Carvalho, Ruy Duarte de. **O Que não Ficou por Dizer... Uma Autobiografia, uma Entrevista, Três Ensaios e uma Palestra: Ruy Duarte de Carvalho.** Editado por Nuno Vidal. Luanda: Associação Cultural e Recreativa Chá de Caxinde. 2011.

Chaves, Rita. **Angola e Moçambique. Experiência Colonial e Territórios.** São Paulo: Ateliê Editorial. 2005.

Estermann, Carlos. **Etnografia do Sudoeste de Angola: grupo étnico nhaneca-humbe.** Lisboa. Junta de Investigações do Ultramar. 1961.

GALE, Ana Maria Martinho. **The Protean Web. Literature and Ethnography in Lusophone Africa.** Lisboa: Colibri. 2011.

Leite, Ana Mafalda. **Oralidades & Escritas na Literaturas Africanas.** Lisboa: Colibri. 1998.

Miceli, Sónia. **De Cartas e Mapas. Livro, Viagem e Paisagem em Bernardo Carvalho e Ruy Duarte de Carvalho.** Orientadores: Clara Maria Abreu Rowland e Gustavo Maximiliano Florêncio Rubim. Tese (Doutoramento). Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa. 2016.

Miceli, Sónia. **Contar para Vivê-lo, Viver para Cumpri-lo. Autocolocação e Construção do Livro na Trilogia Ficcional de Ruy Duarte de Carvalho.** Orientadora: Clara Maria Abreu Rowland. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 2, 6, 43, 158, 160, 213, 223, 225

C

Cinema 43, 44, 49, 52, 62, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Conto 24, 25, 28, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Coral 31, 130, 131, 160, 176, 201, 205, 206

D

Discurso 9, 20, 40, 44, 47, 54, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 90, 95, 99, 105, 106, 107, 108, 129, 135, 136, 140, 157, 161, 207

E

Empoderamento 14, 15, 26, 27

Estado novo 129

Etnografia 8, 111, 113, 121

I

Identidade 1, 10, 13, 18, 24, 25, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 77, 84, 90, 105, 106, 214, 228, 233, 238

Imigração 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61

K

KPOP 233

L

Letras 2, 49, 50, 75, 76, 91, 100, 120, 121, 132, 135, 141, 158, 208, 223, 224, 226, 228, 233, 238

Linguística 2, 9, 79, 88, 158, 183, 192, 210, 235, 238

Literatura 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 26, 27, 28, 29, 39, 40, 42, 43, 44, 49, 50, 53, 63, 67, 68, 75, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 112, 113, 114, 176, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 231, 238

M

Mito 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

Modelo Bennett 233, 235, 236

Mulheres 14, 15, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 38, 39, 93, 103, 126, 136, 137, 225, 227, 229, 230, 231

Música 9, 37, 42, 43, 46, 49, 130, 131, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 174, 175, 176, 180, 182, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Musicoterapia 211, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

N

Neurociência 185

P

Perspectivas 2, 26, 43, 70, 160

Piano 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 173, 175

Poesia 1, 7, 9, 10, 11, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 83, 87, 89, 90, 103, 109, 110, 114, 115, 117, 121

Poéticas 1, 13, 77, 80, 86

R

Romances 14, 59, 92, 95, 99

S

Saberes científicos 2

Sala de aula 40, 41, 44, 49, 208

Samba 4, 5, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 149, 150, 151, 152

Semiótica 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 92, 102

T

Teoria da inteligência multifocal 176, 178, 180, 192, 193, 200, 205, 206

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020